

CAMINHOS PARA CIDADES PROMOTORAS DE EQUIDADE DE GÊNERO E SAÚDE

Pensando na formulação de ações, políticas públicas e na orientação de pesquisas e avaliação de intervenções urbanas, desenvolvemos uma ferramenta com três dimensões: proximidade, representatividade e autonomia. Essas dimensões são compostas por indicadores que podem ajudar a mensurar características do espaço urbano e sugestões de intervenções que tendem a contribuir na produção de equidade de gênero e saúde.

PROXIMIDADE

Definição
Proximidade é a facilidade de acesso a serviços e equipamentos essenciais de saúde, de educação e de lazer, levando em consideração onde as pessoas moram em relação a esses serviços e elementos que facilitam ou dificultam seus trajetos.

Avaliação

- Manutenção das ruas
- Percepção da qualidade das calçadas
- Percepção do transporte público
- Acesso equipamentos e serviços



Assegurar transporte público e pontos de ônibus melhor distribuídos, seguros e acessíveis.

Disponibilidade e qualidade da iluminação das ruas e do mobiliário urbano.

Intervenções artísticas com identidade local.

Espaços de encontro e apoio comunitários, que facilitem rotinas de cuidado, convivência e aprendizado, como centros comunitários e de referência.

Incluir metodologias participativas voltadas para grupos vulnerabilizados nos processos de implementação, acompanhamento e avaliação.

Distribuir efetivamente e equitativamente serviços e infraestrutura.

Facilitar usos múltiplos do espaço.

Melhorar a disponibilidade e qualidade de calçadas, ciclovias e do transporte público.

Ruas, praças, parques que incentivem usos diversos do espaço, favorecendo a circulação e permanência facilitando a conexão, e manutenção de laços sociais e comunitários.

AUTONOMIA

Definição
Autonomia é a sensação de segurança ao transitar pela cidade e estratégias que incentivem os usos diversos do espaço, de maneira a facilitar os encontros e a conexão entre vizinhos e o estabelecimento de laços de confiança que fortalecem a sensação de segurança.

Avaliação

- Percepção de segurança ao caminhar por espaços públicos
- Percepção de insegurança no bairro
- Insegurança durante ou relacionada ao transporte público
- Iluminação de espaços públicos
- Percepção da polícia
- Percepção de segurança para as crianças

Como construímos essa ferramenta?

Esse estudo foi elaborado a partir de dados quantitativos, qualitativos e de observação sistemática de três processos de transformação urbana na América Latina.



Programa PAC Vila Viva
Belo Horizonte, Brasil



TransMiCable
Bogotá, Colômbia



Programa de Regeneração de
Conjuntos Habitacionais
Viña del Mar e Puente Alto, Chile

Leia
o artigo completo:



Esperamos que essa ferramenta possa ajudar pesquisadoras(es), gestores públicos, ONGs e grupos comunitários no sentido da promoção da equidade de gênero em nossas cidades.

Autoria do artigo: Lídia Maria de Oliveira Morais, Elis Borde, Paula Guevara, Roxana Valdebenito, Laura Baldovino-Chiquillo, Olga L. Sarmiento, Alejandra Vives Vergara, Amélia Augusta de Lima Friche, Waleska Teixeira Caiaffa

Autoria da cartilha em português: Lídia Maria de Oliveira Morais, Elis Borde, Waleska Teixeira Caiaffa, Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH/UFGM)

Design e ilustrações: Lydia Collins

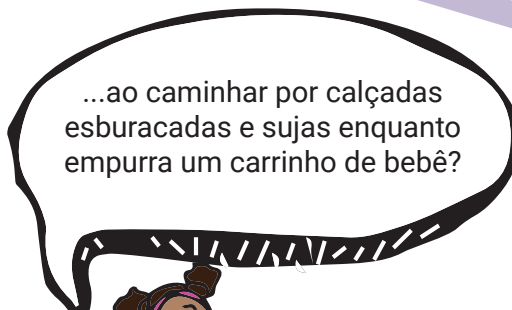
Contato: Lidia.salurba@gmail.com

Instagram: @osubh.ufmg

Site: osubh.medicina.ufmg.br



Equidade de Gênero e Saúde na Cidade



...ao caminhar por calçadas
esburacadas e sujas enquanto
empurra um carrinho de bebê?



Como você se
sente...



...ao pegar um
transporte público
lotado?



...ao andar em uma
rua escura e com
pouco movimento de
pessoas?



Como essa experiência
é marcada por sua
identidade de gênero?

Nas cidades do Brasil e da América Latina, tarefas de cuidado sobrecarregam mulheres e meninas, e a violência afeta de maneiras diferentes pessoas LGBTQIAPN+, homens jovens negros, mulheres e meninas.

Como promover espaços urbanos produtores de equidade de gênero?